

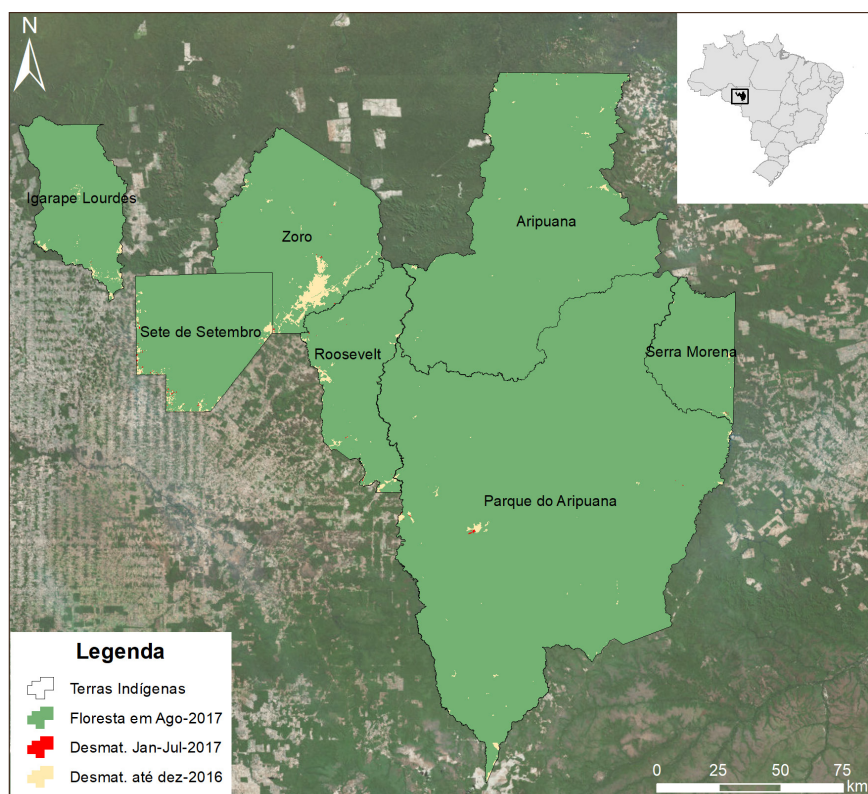
BOLETIM DO DESMATAMENTO

CORREDOR TUPI-MONDÉ (RO/MT)

*Informativo semestral de apresentação do
desmatamento verificado no Corredor Tupi-Mondé*

O Corredor Tupi-Mondé compreende uma área total de 3,5 milhões de hectares, divididos em sete territórios indígenas, localizados na fronteira dos estados de Rondônia e Mato Grosso (Figura 1).

O Tupi-Mondé representa um dos mosaicos de terras indígenas sob maior pressão de desmatamento na Amazônia. É uma área de extrema importância cultural e ecológica, por conectar um enorme corredor florestal, com gigantesca **biodiversidade**, em meio ao arco do desmatamento da Amazônia. Habitam ali cerca de 6 mil indígenas dos povos Cinta Larga, Zoró, Paiter Suruí, Gavião e Arara.



*Figura 1. Terras Indígenas que
compreendem o Corredor Tupi-Mondé*

Terra Indígena	Área Total (ha)	Área de floresta (ha)	Floresta	População
TI Aripuanã	750.640,76	743.700,61	99%	352
TI Igarapé Lourdes	197.717,24	189.378,48	96%	984
TI Parque do Aripuanã	1.603.526,11	1.492.893,24	93%	394
TI Roosevelt	230.409,87	220.021,49	95%	1.817
TI Serra Morena	147.861,54	147.244,95	99%	131
TI Sete de Setembro	250.104,30	239.198,67	95%	1.375
TI Zoró	355.868,86	336.997,13	95%	711
TOTAL	3.536.128,67	3.369.434,57		5.764

Pressão de desmatamento

Apesar do bom nível de conservação florestal verificado na região, o Corredor Tupi-Mondé se encontra sob intensa pressão de desmatamento e exploração irregular de recursos naturais, devido à proximidade com os centros urbanos e vias de acesso, além do esgotamento de recursos no entorno.

Tais condições, além de afetarem diretamente a conservação desses territórios, acirram conflitos sociais, prejudicam o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida das populações indígenas.

Entre janeiro e julho de 2017, foram desmatados 1.221 hectares – o equivalente a mais de 1.700 campos de futebol – distribuídos conforme a tabela ao lado.

Esse número representa as maiores taxas de perda de cobertura florestal já monitoradas nesses territórios – o que demonstra a intensa pressão exercida, somada à ausência crônica dos órgãos de fiscalização competentes.

Terra Indígena	Desmatamento verificado (ha)
TI Sete de Setembro	536,59
TI Parque do Aripuanã	234,55
TI Roosevelt	202,93
TI Zoró	150,97
TI Serra Morena	35,31
TI Igarapé Lourdes	32,66
TI Aripuanã	28,95
TOTAL	1.221,96

Principais vetores e agentes do desmatamento no Corredor Tupi-Mondé

VETORES DO DESMATAMENTO



> Exploração ilegal de madeira, seguida de incêndios/cortes rasos para implantação de pastagens e agricultura.



> Invasões e acordos irregulares com atores externos, visando consolidar novas áreas de agricultura.



> Atividades ligadas à mineração de ouro e diamante em pequena escala.

AGENTES DO DESMATAMENTO



> Madeireiros (indígenas e não indígenas)



> Mineradores (indígenas participam como mão de obra local, mas o maquinário e lucros pertencem a atores externos não indígenas)



> Agricultores/pecuaristas (indígenas e não indígenas)

O principal vetor e causa do desmatamento identificado na região do corredor Tupi-Mondé no período analisado foi a exploração irregular desenfreada de recursos naturais, principalmente aqueles relacionados a atividades madeireiras e de mineração. Essas atividades fornecem o capital necessário imediato para que indígenas e atores externos invistam na abertura de novas áreas para pastagens e criação animal (pecuária), que geram retorno econômico de forma perene. Com isso, os recursos naturais da região estão cada vez mais escassos, pressionando para que a exploração ocorra em áreas ainda intactas de florestas, realimentando o ciclo exploração de recursos naturais, capitalização, investimento em desmatamento e abertura de novas áreas.

TERRAS INDÍGENAS: DESMATAMENTO VERIFICADO, AGENTES E VETORES

Legenda (Vetores):



Ouro



Diamante



Madeira



Agricultura



Pecuária

Legenda (Agentes):



Mineradores



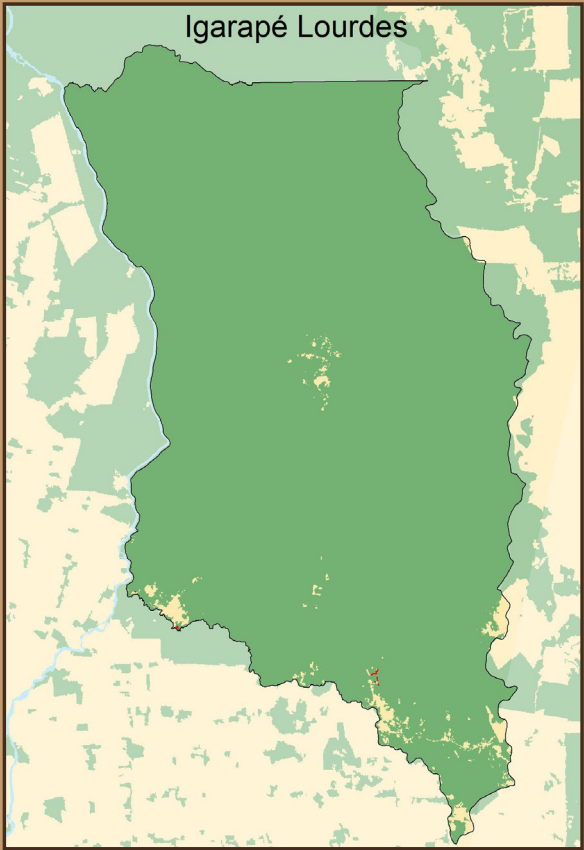
Madeireiros



Arrendatários

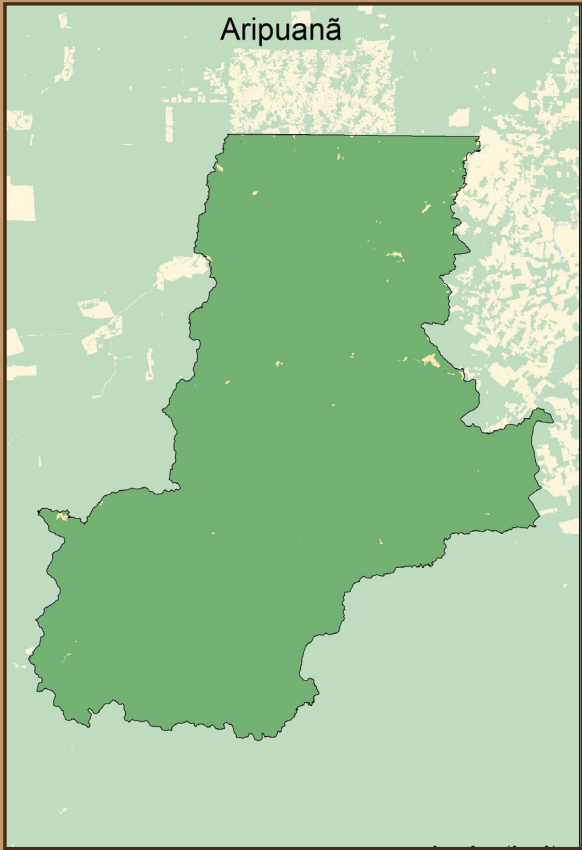


Indígenas



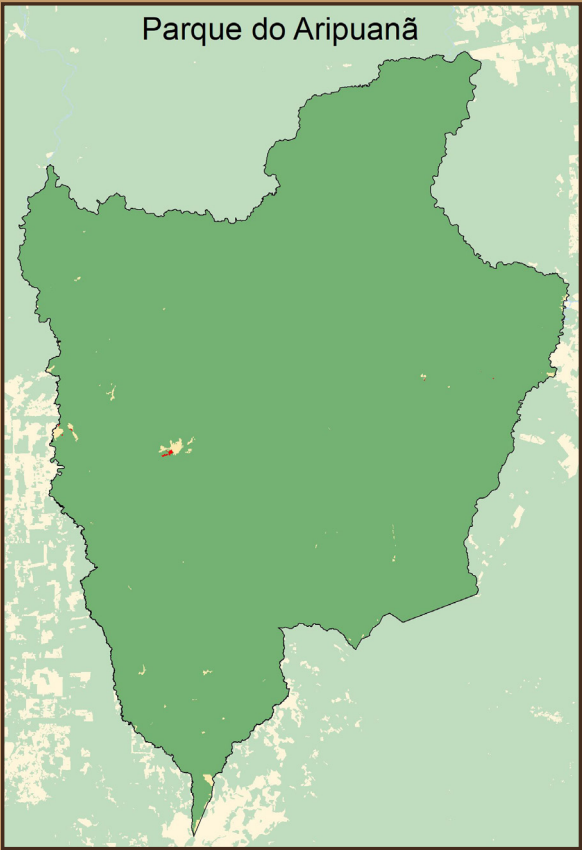








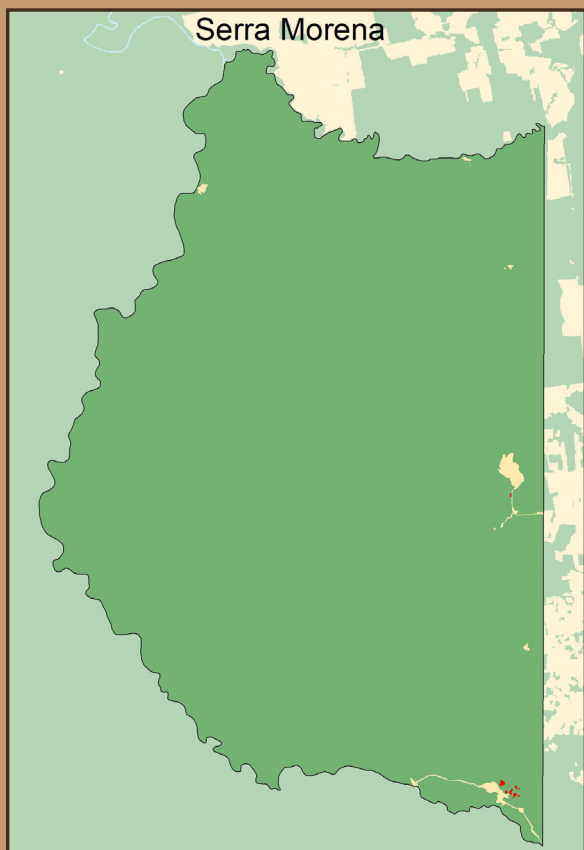




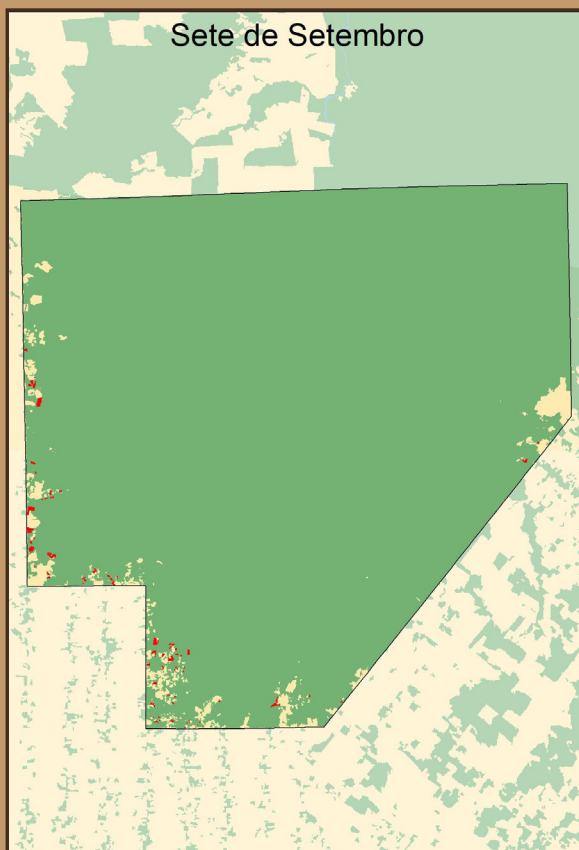




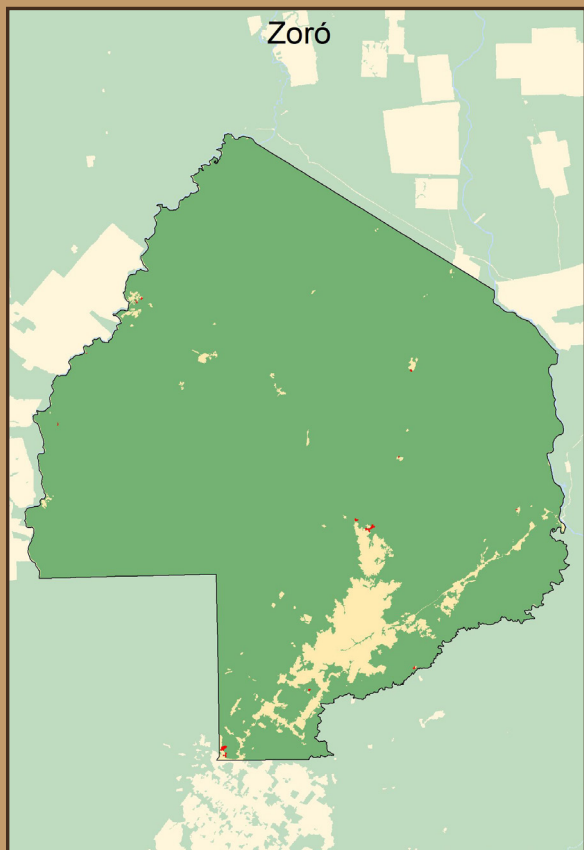
Serra Morena



Sete de Setembro



Zoró



Roosevelt

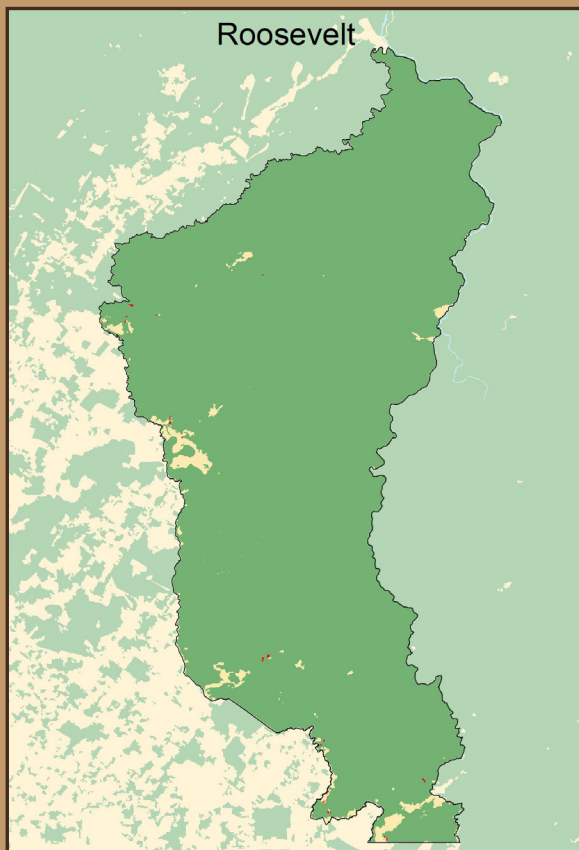




Figura 1. Apreensão de caminhão de madeira (TI Sete de Setembro).



Figura 2. Abertura de garimpo na TI Sete de Setembro.



Figura 3. Operação de garimpo na TI Parque Aripuanã.



Figura 4. Retirada ilegal de madeira na TI Roosevelt.

NOTA METODOLÓGICA

Para desenvolvimento das análises do desmatamento no Corredor Tupi-Mondé, foram utilizadas imagens *Landsat* e *Sentinel*, disponibilizadas pela Agência Espacial Europeia – ESA. Também foram realizadas consultas a lideranças indígenas locais, para compreensão e validação dos agentes e vetores que pressionam os Territórios Indígenas e favorecem o desmatamento de florestas na Amazônia.

DEPOIMENTO

“A realidade para conservação florestal da Terra Indígena Sete de Setembro está cada vez mais desafiadora. Essa TI se encontra sob intensa pressão por invasores e indígenas ligados ao garimpo à exploração ilegal de madeira. Some-se a isso a ausência do governo brasileiro, que não promove condições mínimas para conservação desses territórios.”

Arildo Suruí
Coordenador Geral da Associação
Metareilá do Povo Paiter Suruí

Realização



Apoio

